

O CINEMA DE OUSMANE SEMBÈNE

UM TRIBUTO AO CENTENÁRIO DO PIONEIRO DOS CINEMAS AFRICANOS

A mostra *O Cinema de Ousmane Sembène – um tributo ao centenário do pioneiro dos cinemas africanos* chega a Salvador-BA, 24 de novembro a 01 de dezembro. Na programação, será exibida a obra completa do realizador senegalês e será promovida uma oficina com Janaína Oliveira, pesquisadora e curadora da Mostra.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Embaixada da França no Brasil/Institut Français patrocinam a edição baiana da mostra *O Cinema de Ousmane Sembène*, que acontece de forma gratuita.

De 24 a 30 de novembro, as sessões e debates acontecem na Sala de Cinema Walter da Silveira, que é gerida pela Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia (DIMAS), unidade vinculada à Secretaria de Cultura do Estado.

Em parceria com a UNEB, por meio de sua Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), o Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá receberá a oficina *Ousmane Sembène, o cinema e a África*, no dia 27 de novembro, e acolherá a sessão de encerramento da mostra, que acontecerá no dia 01 de dezembro.

A primeira edição da mostra *O Cinema de Ousmane Sembène – um tributo ao centenário do pioneiro dos cinemas africanos* aconteceu na Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes, através da Gerência de Cinema do Cine Humberto Mauro, em Belo Horizonte; em seguida, passou pelo Cinema do Dragão em Fortaleza e pelo Cine Brasília no Distrito Federal.

Locais e Datas:

Sala Walter da Silveira

Rua General Labatut, 27, Barris, Salvador.

24 a 30 de Novembro - Sessões comentadas e mesa-redonda com Janaína Oliveira (FICINE), Izabel Melo (UNEB), Marcelo Ribeiro (UFBA) e Thaís Vieira Costa (Póscom-UFBA). Para informações sobre os horários das sessões, consultar os sites www.funceb.ba.gov.br www.dimas.ba.gov.br <https://www.dimas.ba.gov.br> <http://www.proaf.uneb.br/> ou os perfis no Instagram da @funceboficial e da @proafuneboficial.

Terreiro Ilê Axé Opô Afonjã

Rua de São Gonçalo, 557, São Gonçalo do Retiro, Salvador.

27 de Novembro, das 14h às 18h – Oficina *Ousmane Sembène, o cinema e a África* com exibição do filme *Moolaadé*

01 de Dezembro, às 14h - Sessão de Encerramento com o filme *Emitai*

Sobre Ousmane Sembène e a Mostra:

O primeiro longa-metragem dirigido por Sembène, *A NEGRA DE* (La Noire de..., 1966) traz a história de Diouana, jovem senegalesa que se muda de Dakar para a Riviera Francesa para trabalhar na casa de um casal francês e se vê cada vez mais presa em um sistema opressor e racista. Outro destaque da é *MANDABI* (Le Mandat, 1968), primeiro filme do diretor falado em Wolof, sua língua natal. No filme, o chefe de família desempregado, Ibrahim Dieng, tenta receber uma ordem de pagamento enviada da França por seu sobrinho, mas esbarra constantemente na burocracia e entraves deixados pelo colonialismo. Ainda em destaque na programação, será exibido *MOOLAADÉ* (2004), que aborda de forma crítica a questão da mutilação genital feminina. Filmado em Burkina Faso, esse foi o último filme de Sembène, falecido em 2007.

Nascido na cidade pesqueira de Ziguinchor, no Senegal, Sembène é considerado por muitos como o grande pioneiro do cinema africano. Escritor e ativista incansável, Sembène elegeu o cinema para falar com todo o continente e atuar em defesa dos povos africanos contra os danos da colonização europeia, que permaneceu existindo mesmo após a independência nos anos de 1960. Os filmes do realizador inauguraram novas possibilidades para ver e pensar a África, lançando as bases estéticas e políticas para um cinema feito por africanos, com histórias africanas e para um público africano. Sembène trouxe para sua filmografia temas sensíveis, abordando pautas que colocavam o matriarcado africano como centro da resistência no continente.

Contemplando as cinco décadas de produção do realizador (dos anos 1960 ao início dos anos 2000) e toda sua produção em termos de longas metragens, a mostra também exibirá os filmes: *CEDDO* (1977), *XALA* (1975), *CAMPO DE THIAROYE* (Camp De Thiaroye, 1988) *GUELWAAR* (1992). Integram também a programação *BORROW SARRET* (1963), *NIAYE* (1964), *ALBOURAH* (1964) e *TAUW* (1970), curtas-metragens do início da carreira de Sembène.

Contaremos com sessões apresentadas pela curadora e pesquisadora Janaína Oliveira, que também ministrará a Oficina *Ousmane Sembène, o cinema e a África*, que reflete sobre

as múltiplas dimensões da obra do realizador senegalês, considerando ainda suas ações no campo das políticas de cinema no continente, o diálogo com os cineastas de sua geração e sua influência nas gerações seguintes.

A atuação de Sembène foi muito além das telas. O cineasta é considerado um verdadeiro catalisador na criação de meios de produção e circulação de filmes, fundando e estimulando o desenvolvimento de debates e festivais que hoje marcam a trajetória das cinematografias africanas.

Sobre a Curadora

Janaína Oliveira é pesquisadora e curadora de cinema. Professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e consultora da JustFilms – Fundação Ford, Janaína é doutora em História e foi professora visitante (Fulbright Visiting Scholar) no Centro de Estudos Africanos da Universidade Howard nos EUA. Desde 2009, desenvolve pesquisas e realiza curadorias em cinema, principalmente com foco em Cinemas Negros e Africanos, trabalhando também como consultora, júri e conferencista em vários festivais de cinema e instituições no Brasil e no exterior. Em 2019, realizou a mostra “Soul in the eye: Zózimo Bulbul's Legacy and the Contemporary Black Brazilian Cinema” no International Film Festival Rotterdam (IFFR). Foi também consultora de filmes da África e da diáspora negra para o Festival Internacional de Locarno (2019-2020). Ela é a fundadora do Fórum Itinerante de Cinema Negro (FICINE - www.ficine.org) e foi curadora do Flaherty Film Seminar (Nova York) em 2021 e do Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul (Rio de Janeiro) de 2017 a 2021. Atualmente, além de participar de outras iniciativas curatoriais, ela é Presidenta do Comitê de Seleção de filmes de documentário de longa-metragem do BlackStar Film Festival na Filadélfia. Integra os conselhos consultivos do Fundo William Greaves da Firelight Media (EUA) e do Doc's Kingdom (Portugal) e compõe o conselho curatorial do Criterion Channel (EUA). Mais informações sobre seu trabalho podem ser encontradas em https://linktr.ee/jana_oliveiraa.

Sobre os comentadores dos filmes e participantes da mesa-redonda:

Izabel Melo

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas (Campus I) da Universidade do Estado da Bahia e do quadro permanente do Programa de Pós Graduação em História pela mesma instituição. É doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP (2018). Foi coordenadora do GT Cultura Visual, Imagens e História da ANPUH-BA (2020-2022). Autora dos livros *Cinema é mais que filme: uma história das Jornadas de Cinema da Bahia (1972-1978)* (BA, EDUNEB, 2016) e *Cinemas, circuitos culturais e espaços formativos: novas sociabilidades e ambiências na Bahia (1968-1978)* (BA, EDUNEB, 2022) e co-organizadora do livro *Sete Esquinas: Panoramas socioculturais nas Ciências Humanas* (BA, Kawo Kabiyesile, 2013), além de participar de outras publicações em livros e revistas. Colabora com festivais, participando de palestras e curadorias tais como 2º e 3ª Mostra Periférica (PE) (2019 e 2021); Festival Fluxo-fixa

(BA) (2021); To'kaya Festival de Cinema (BA) (2020) e III Seminário Negritude Infinita (CE), (2022). Participou dos seguintes júris: Curta Ecofalante (SP), (2023); Júri Internacional: 22º FestCurtas BH (MG), (2020); Júri da Crítica: 22º Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), 2019; Júri 3º Super Off: Oficinas, Filmes e Festival Internacional de Cinema Super 8 (SP), (2016).

Marcelo Ribeiro

Professor de História e Teorias do Cinema e do Audiovisual, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde atua também como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Autor do livro *Do inimaginável* (Editora UFG, 2019), assim como de capítulos de livro e artigos sobre imagem, história e direitos humanos, cinemas africanos, história do cinema, arquivo e descolonização. Coordenador do grupo de pesquisa (an)arqueologias do sensível. Doutor em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (2016); mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008); graduado em Ciências Sociais com Habilitação em Antropologia pela Universidade de Brasília (2005). Fundador, autor e editor do incinerrante (<https://www.incinerrante.com>), tendo atuado ainda como crítico de cinema, programador e curador de mostras e festivais. Tem experiência em pesquisa, ensino e extensão nos campos de Cinema, Fotografia, Artes, Cultura Visual, Comunicação, Antropologia, Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem.

Thaís Vieira Costa

Mestranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia, com pesquisa sobre cinemas africanos queer. Graduada em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Técnica em Produção de Áudio e Vídeo pela ETEC Jornalista Roberto Marinho. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Audiovisual, Comunicação e Cultura. Pesquisa sobre os cinemas africanos, cinemas negros e diáspora.

PROGRAMAÇÃO

24/11 | SEXTA-FEIRA | SALA WALTER DA SILVEIRA

19h | SESSÃO DE ABERTURA | 14 anos

A Negra De (*La Noire de...*), Ousmane Sembène, Senegal/França, 1966 | 59min

Uma jovem senegalesa (Mbissine Thérèse Diop) sonha com uma vida melhor no exterior. Ela aceita um emprego como governanta de uma família francesa, mas seus deveres são reduzidos aos de uma empregada após a família se mudar para o sul da França. No novo país, ela é consciente de sua raça ao ser maltratada por seus empregadores.

Abertura apresentada pela curadora Janaína Oliveira, Izabel Melo (UNEB) e Marcelo Ribeiro (UFBA), Dai Silva (DIMAS), Dina Maria Rosário (Pró-Reitora - PROAF/UNEB), Alain Sembène (por vídeo).

Apresentação da Sessão por June Givanni (Reino Unido / Panafrican Cinema Archive).

25/11 | SÁBADO | SALA WALTER DA SILVEIRA

16h | Livre | MESA REDONDA: SEMBÈNE E OS CINEMAS AFRICANOS

Com: Izabel Melo, Janaína Oliveira e Marcelo Ribeiro

Frequentemente denominado "pai dos cinemas africanos", Ousmane Sembène é uma figura incontornável para quem deseja entender a história e as possibilidades desses cinemas, sobretudo no que concerne ao Senegal e a outros países da África do Oeste. Mas o que significa essa paternidade? E quais os limites dessa metáfora para entender Sembène? Nesta mesa, propomos uma conversa sobre Sembène e suas múltiplas relações com os cinemas africanos, muito além de qualquer suposta paternidade, considerando seu itinerário transnacional (entre Senegal, França, União Soviética etc.), sua trajetória além do cinema (como trabalhador e como escritor) e as teias variáveis das relações em que se insere (de Paulin Vieyra a Manthia Diawara, do FESPACO às derivas transatlânticas dos seus arquivos).

17h30 | Livre

O Carroceiro (*Borom Sarret*), Ousmane Sembène, Senegal / França, 1963 | 19min

Um jovem carroceiro (Ly Abdoulay) em Dakar é assaltado por uma série de passageiros desonestos. Quando sua carroça é confiscada pela polícia, ele perde não apenas seu meio de subsistência, mas também sua única reivindicação de auto-respeito em uma comunidade explorada e empobrecida.

Niaye, Ousmane Sembène, Senegal / França, 1964 | 31min

A gravidez de uma jovem escandaliza sua comunidade.

Albourah, Ousmane Sembène, Senegal / França, 1964 | 26min

O dia amanhece em Dakar. Um carroceiro (Ly Abdoulay) deve lutar todos os dias para alimentar sua família e seu cavalo. Albourah, o cavalo do carroceiro, relata o dia de trabalho com seu mestre.

Sessão apresentada pela curadora Janaína Oliveira.

19h | 12 anos

Tauw, Ousmane Sembène, Senegal / França, 1970 | 27min

Tauw (Mamadou M'Bow) é um jovem desempregado que se livra das acusações de ser preguiçoso e busca arranjar um lar para a namorada grávida, que foi rejeitada pela família.

Mandabi (*Le Mandat*), Ousmane Sembène, Senegal / França, 1968 | 1h31min

Ibrahim Dieng (Makhouredia Gueye) está desempregado e precisa sustentar sua família. Certo dia, ele recebe uma ordem de pagamento, mas para descontar o cheque ele precisa apresentar um documento de identidade, o que não tem. Começa assim uma correria absurda no mundo da burocracia senegalesa, onde Ibrahim acaba lidando com corrupção, ganância, problemas familiares e até mesmo com a modernização da vida ao seu redor.

Sessão apresentada pela curadora Janaína Oliveira.

26/11 | DOMINGO | SALA WALTER DA SILVEIRA

16h | 14 anos

Campo de Thiaroye (*Camp de Thiaroye*), Ousmane Sembène e Thierno Faty Sow, Senegal/ Argélia / Tunísia, 1988 | 2h34min

Sessão apresentada pelo pesquisador Marcelo Ribeiro.

19h | 14 anos

Ceddo, Ousmane Sembène, Senegal / França, 1977 | 1h52min

Em protesto contra a conversão forçada ao Islã, os Ceddo (forasteiros) sequestram a filha do rei (Matoura Dia), a princesa Dior Yacine (Tabata Ndiaye) e a mantêm como refém.

Sessão apresentada pela curadora Janaína Oliveira.

28/11 | TERÇA-FEIRA | SALA WALTER DA SILVEIRA

19h | 12 anos

Guelwaar, Ousmane Sembène, Senegal / França / Alemanha / EUA, 1992 | 1h50

O enterro de um ativista político cristão em um cemitério muçulmano inflama um conflito de fervor religioso. Um retrato satírico da religião e da política; por vezes bem-humorado, por vezes mortalmente sério.

Sessão apresentada por Marcelo Ribeiro.

29/11 | QUARTA-FEIRA | SALA WALTER DA SILVEIRA

19h | 14 anos

Xala, Ousmane Sembène, Senegal, 1975 | 2h05

Um político corrupto é amaldiçoado com impotência na noite de seu terceiro casamento depois de desviar cem toneladas de arroz.

Sessão apresentada por Izabel Melo.

30/11 | QUINTA-FEIRA | SALA WALTER DA SILVEIRA

19h | 12 anos

Faat Kiné, Ousmane Sembène, Senegal, 2000 | 2h

Uma mulher de quarenta anos se recusa a ceder ao estigma da mãe solteira, ela busca iniciar uma escalada rumo ao sucesso em um mundo dominado por homens.

Sessão apresentada por Thaís Vieira Costa.

01/12 | SEXTA-FEIRA | TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÀ

14h | SESSÃO DE ENCERRAMENTO | 12 anos

Emitaï, Ousmane Sembène, Senegal / França, 1971 | 1h40

Aldeãs senegalesas se revoltam com as incursões francesas na vida na aldeia.

Sessão apresentada pela curadora Janaína Oliveira.



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO

